
Política de longo prazo

por Walkyria Portes
de São Paulo

O grande interessado nas exportações é o próprio governo, dada a necessidade de geração de superávits comerciais. Assim, é preciso definir uma política de mais longo prazo para o comércio exterior, afetado pelas mudanças econômicas no ano passado, pois enquanto a taxa cambial permanecia congelada, os custos internos subiram. Isso agravou a exportação de alguns produtos.

A afirmação é de Laerte Setúbal Filho, conselheiro da Associação dos Exportadores Brasileiros (AEB), que defende um tratamento distinto entre a questão da dívida externa e a do comércio exterior. "O exportador tem de oferecer vantagens ao importador. O produto nacional ficou prejudicado no mercado norte-americano por questão de preço", afirma.

O pleito do setor ao governo é a redução das taxas de juros aos níveis internacionais e a possibilidade de criação

de um mercado secundário de moeda estrangeira, em que seria negociada, em termos de leilão, uma parte dos dólares dos exportadores.

Mecanismo semelhante, segundo fontes ligadas ao setor de exportação, já estaria ocorrendo na prática, mediante o subfaturamento do produto exportado, com o ingresso da diferença por mecanismos que fogem ao controle oficial. Essa prática, dizem as fontes, seria responsável por uma parcela da queda verificada no superávit comercial.
